



A IMPORTÂNCIA DOS SOLOS SUPRESSIVOS NA PRODUÇÃO DE FRUTOS SECOS EM PORTUGAL

A produção de frutos secos ocupa hoje mais de 110.000 ha em Portugal. A boa adaptação destas culturas às nossas condições edafoclimáticas, a disponibilidade de água para a rega sobretudo nas regiões irrigadas pelos rios Tejo e Guadiana (Alentejo e Beira Baixa), aliada ao aumento da procura destes frutos e dos preços nos mercados internacionais, justificam a expansão destas culturas que se prevê que continue nos próximos anos.

Contudo são ainda vários os desafios que se colocam ao sector dos frutos secos em geral. As doenças do solo apresentam-se muitas vezes como um obstáculo que é

transversal a todas as espécies e que é necessário superar para alcançar os objetivos de produção e de rentabilidade dos produtores.

Existem doenças provocadas por agentes patogénicos, sobretudo fungos e bactérias presentes no solo, que são responsáveis por significativas perdas de produção de frutos secos em geral. No esforço para as combater, a fitopatologia tem vindo a estudar solos que favorecem a imunidade destas culturas permanentes face a determinadas doenças. O solo possui uma série de condicionantes que o tornam mais ou menos resiliente a uma série de microrganismos pato-

génicos prejudiciais às plantas, sendo conhecida a resistência de alguns solos à proliferação de microrganismos patogénicos. Falamos de solos supressivos, solos em que apesar da presença de patogénicos nocivos às plantas, estes não se conseguem desenvolver e, portanto, a sua capacidade de produzir doenças nas plantas permanece neutralizada ou adormecida.

O que são solos supressivos?

Definem-se por supressivos os “solos nos quais a incidência ou gravidade de uma doença se mantém baixa apesar da presença de um patogénico, um hospedeiro

suscetível e condições ambientais que favoreçam a infecção e posterior desenvolvimento da doença” (Baker e Cook, 1974), ou seja, são solos que apresentam características de inospitalidade para determinados microrganismos patogênicos.

Um solo supressivo (que possui qualidades supressivas) é aquele em que um patogénico não pode desenvolver uma doença prejudicial às raízes da planta ou é neutralizado pelas condições que reúne a composição desse solo. Assim, um determinado patogénico não encontraria um bioma ideal para seu desenvolvimento, o que significaria a sua morte ou a redução da sua capacidade destrutiva a um nível bastante reduzido.

Pode acontecer que nos solos usados para monocultura de início se encontrem mais vulneráveis a certas doenças, contudo, com o tempo, ou após duas ou mais colheitas, o patogénico perde capacidade de doença, portanto, deixa de ser uma ameaça à cultura.

Costuma-se dizer que os solos supressivos têm uma capacidade de homeostase que os torna estáveis e resistentes a determinadas alterações, o que faz com que um patogénico se estabeleça naquele bioma específico. Também pode acontecer que as próprias qualidades

de um solo supressivo eliminem certos agentes nocivos para o desenvolvimento das culturas.

Assim, a supressão de fatores de doença ou do desenvolvimento de doenças acontece porque determinados agentes patogénicos são incapazes de se instalar, ou mesmo que se instalem, vão deixando, com o tempo, de conseguir provocar doenças nas plantas.

Sabe-se que a supressão de doenças é potenciada pela ação direta ou indireta de microrganismos benéficos presentes no solo. Os solos supressivos são geralmente ricos em fungos e bactérias benéficas que geram elementos de proteção contra fungos, bactérias, vírus ou até mesmo insetos prejudiciais para as culturas, através de diversos mecanismos como a competição por nutrientes essenciais ao desenvolvimento das comunidades de microrganismos, produção de antibióticos e enzimas, parasitismo, indução de resistências, entre outras.

A forma mais eficiente para induzir ou melhorar a supressividade do solo passa pela promoção e pela manutenção de um microbioma saudável. Uma gestão agrícola focada exclusivamente na parte mineral pode converter um solo supressivo em condutivo, ou seja, vulnerável ao ataque de doenças.

Mas é possível induzir a supressividade de um solo?

Vários estudos realizados nos últimos anos mostram que é possível chegar a um solo equilibrado e saudável onde os agentes patogénicos não têm a capacidade de provocar prejuízos significativos nas culturas. Um microbioma diversificado e saudável neutraliza os efeitos das doenças radiculares e vasculares nas culturas agrícolas e melhora o seu rendimento.

As soluções biotecnológicas promovem uma melhor estrutura do solo e o desenvolvimento de populações microbianas ativas, favorecem o desenvolvimento ideal das culturas com impactos positivos na produção, preservando o meio ambiente.

Neste sentido, a Alltech Crop Science apresenta-se hoje como uma marca de referência em questões de equilíbrio e saúde do solo, contando com mais de 40 anos de investigação nesta área. É já uma marca indissociável da produção de frutos secos em Portugal, fileiras que também produzem prosperidade e sustentabilidade. ●

Rui Amante & Alexandre Bazenga,
Alltech Crop Science Portugal

